VIII Simpósio Nacional de História Cultural

MEMÓRIA INDIVIDUAL, MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA CULTURAL

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Araguaína – TO

14 a 18 de Novembro de 2016

ENSINO DE HISTÓRIA, CINEMA: DIÁLOGOS SOBRE O USO DO FILME ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Eliane Leite Barbosa Bringel*

INTRODUÇÃO

Conforme Valim (2012), o cinema é uma forma de comunicação tradicionalmente considerada um fenômeno intrincado, para a qual confluem fatores de ordem estética, política, econômica e social. Segundo o autor, a inquietação com esse tipo de abordagem cresceu bastante nas últimas décadas do século XX. As causas para tal interesse estariam relacionadas não somente ao atual estágio das concepções sobre a História, mas também ao gradual reconhecimento da importância de pesquisar a emissão, a mediação e a recepção de filmes de maneira interligada, propiciando um profícuo campo de estudo. No que concerne aos processos que envolvem a emissão e a recepção de filmes, alguns historiadores passam a abordá-los e a problematizá-los consistentemente a partir da década de 1990.

O uso de filmes em sala de aula é uma prática corrente nas escolas. Nas aulas de História, a presença desse recurso é comum, seja para sensibilizar ou despertar os alunos

* Graduada em História- UNITINS. Mestre em Ensino de História-UFT. Professora da Rede Municipal de Ensino de Araguaína – TO. elianelbb@hotmail.com.

para determinados temas e assuntos, para complementar estudo ou apresentar visões a respeito de um dado acontecimento histórico.

A escolha desse tema tem sua emergência, principalmente, no fato de percebemos que as práticas relacionadas ao ensino de História não mais se sustentam no uso de livros didáticos e cadernos, em um ambiente no qual o professor assume uma postura de conferencista. Entendemos que é preciso ir além. Há décadas que os manuais de ensino de História indicam que o professor deve fazer uso de múltiplos recursos, deve questionar e buscar saber quais os conhecimentos prévios que alunos trazem sobre os temas a serem estudados, para, a partir desses saberes, elaborarem aulas muito mais diversificadas e intelectualmente desafiadoras.

Tomamos como referência para o tratamento do tema a aplicação de uma experiência didática que envolve o uso dos filmes "A História das Coisas" Anne Leonard, (2007) e "Tempos Modernos" Charles Chaplin (1936), enquanto recurso didático-pedagógico no ensino aprendizagem de História. Aplicamos a proposta didática "Mundo do trabalho", elaborada a partir dos pressupostos da Aula Oficina de Isabel Barca (2004), na Escola Municipal Zeca Barros, em Araguaína-TO, numa turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Como estratégia metodológica, utilizamos os princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), cuja abordagem é de natureza qualitativa. Para a geração de dados, recorremos à aplicação de questionários. Sob uso desse aporte teórico e metodológico, os dados apontam para o fato de que o processo ensino-aprendizagem de História pode ocorrer a partir de diálogos teóricos que remetem para discussões acerca do uso de imagens, o que permite abordagens historiográficas que possam nortear a prática docente (BRINGEL, 2016).

Sobre a importância dos recursos didáticos como ferramenta de apoio ao trabalho do professor Bittencourt (2009) destaca que "Os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre ensino e aprendizagem" (BITTENCOURT, 2011, p. 295). Dialogando com essa linha de raciocínio Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli (2009) afirmam que "recursos são os materiais disponíveis para a ação didática" (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 37). Segundo as autoras, os professores devem fazer uso dos recursos didáticos em suas ações pedagógicas com o intuito de promover situações de aprendizagens, utilizando, para tanto, a linguagem específica de cada área e de cada recurso.

Nesta perspectiva, aprofundar o conhecimento com relação ao uso didático de diversas fontes e linguagens na construção do conhecimento histórico vem somar com o professor de História em sua prática pedagógica. Uma vez que as linguagens são recursos didáticos, ou seja, meios para mobilizar e construir saberes; são os instrumentos para reflexões sobre os acontecimentos históricos e os modos como estes acontecimentos são representados.

NOVAS PRÁTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

O uso de linguagens diferenciadas tem sido utilizado como forma de renovar o ensino de História. Linguagens devem ser entendidas como recursos didáticos, ou seja, como meios para vivenciar o processo de ensino e aprendizagem em História.

Atualmente o cinema, é um recurso bastante utilizado no ensino de História. Mas vale destacar que a relação entre cinema e História já foi bem diferente. Segundo Marc Ferro (1992), na visão dos historiadores do início do século XX, o filme não era considerado um documento histórico. No período o que não era escrito não era valorizado enquanto registro histórico. Portanto, o filme, a imagem não tinha espaço, no meio das fontes documentais.

A partir da década de 1960, de acordo com Berutti e Marques (2009), alguns historiadores, ligados à Escola dos Annales, começaram a estudar as relações teórico metodológicas entre cinema e História momento em que a historiografia aumentava seus horizontes e expunha novos métodos e objetos de análise.

Neste sentido, a Escola dos Annales representa um marco, pois ampliou a noção de documento, segundo Le Goff (2001) a História Nova substituiu a história que colocava o documento escrito como única fonte histórica por uma história baseada numa multiplicidade de documentos.

As novas abordagens historiográficas estabeleceram diálogos e discussões que levaram a novas posturas em relação à iconografia e imagens. Como foi dito anteriormente, a corrente historiográfica dos Annales através dos seus postulados abre espaço para a elaboração de pesquisas históricas com o uso de qualquer fonte que seja produzida pelo homem no tempo e no espaço. Dessa forma se amplia as possibilidades do uso de diferentes metodologias e linguagens (música, literatura e cinema) no ensino

de História. Neste contexto a produção cinematográfica passa a se constituir em uma possibilidade enquanto documento imagético histórico.

Na compreensão de Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky (2004), essa inovação constitui-se em uma das possibilidades da História como busca da consciência humana. Nesse sentido, os autores afirmam:

> Queiram ou não, é impossível negar a importância, sempre atual, do ensino de História. Nas palavras do historiador Eric Hobsbawm:'Ser membro da consciência humana é situar-se com relação a seu passado', passado este que 'é uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e padrões da Sociedade'. A História é referência. É preciso, portanto, que seja bem ensinada (PINSKY, 2004, p.19).

Uma História bem ensinada se ancora, para além dos conhecimentos que dela se exigem, nas didáticas necessárias para o seu ensino. No que se refere à didática da História, Jörn Rüsen (2011) nos alerta:

> A opinião padrão sobre o que a didática da história é, como ela funciona e onde está situada no reino das humanidades é a seguinte: a didática da história é uma abordagem formalizada para ensinar história em escolas primárias e secundárias, que representa uma parte importante da transformação de historiadores profissionais em professores de história nestas como disciplina acadêmica e o aprendizado histórico e a educação escolar. É uma disciplina que faz a mediação entre história como disciplina acadêmica e o aprendizado histórico e a educação escolar. Assim, ela não tem nada a ver com o trabalho dos historiadores em sua própria disciplina. A didática da história, sob essa visão, serve como ferramenta que transporta conhecimento histórico dos recipientes cheios de pesquisa acadêmica para as cabeças vazias dos alunos (RÜSEN, 2011, p. 23-24).

Para o autor, essa visão da didática da história é extremamente equivocada, pois falha em não confrontar os problemas reais relacionados ao aprendizado e à educação histórica, bem como a relação entre didática e pesquisa histórica. No âmbito desse entendimento, afirma que o aprendizado histórico é uma capacidade que todos nós desenvolvemos. Por assim ser, destaca:

> O aprendizado histórico é uma das dimensões e manifestações da consciência histórica. É o processo fundamental de socialização e individualização humana e forma o núcleo de todas estas operações. A questão básica é como o passado é experienciado e interpretado de modo a compreender o presente e antecipar o futuro (RÜSEN, 2011, p.39).

Rüsen (2011) entende a aprendizagem da História como sendo um processo de mudança estrutural na consciência histórica, o qual como um modo específico de orientação em situações reais da vida presente. Na esteira desse autor, compreendemos que o ensino de História adquire maior importância quando em harmonia com problemas reais, premissa essencial para não se tornar uma disciplina vazia de sentido e de significado para a vida pessoal dos alunos. O uso do filme em sala de aula, por sua linguagem fundada na imagem, no movimento, na musicalidade, na interpretação e na representação de certa realidade, contribui para uma didática mais eficaz para e no ensino de História.

POTENCIAL PEDAGÓGICO DO CINEMA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A narrativa fílmica encontra facilidade em espraiar os referenciais populares sobre História com muito mais rapidez e eficácia do que outras atividades docentes, o que, por certo, repercute diretamente nas práticas de ensino. Dessa maneira, conseguir analisar criticamente produções cinematográficas, de forma a desconstituir seus estereótipos e criar um referencial crítico nos estudantes, deve constituir-se em uma meta importante para qualquer educador.

Conforme Fonseca (2009):

> Os filmes como produtos socioculturais podem falar ao historiador sobre a história que não ocorreu, sobre as possibilidades que não vingaram, sobre os planos que não se concretizaram, podemos ver o 'não visível através do visível', descobrir 'o latente por trás do aparente'. Assim, somos atraídos não pela realidade, e sim pela possibilidade. O filme pode oferecer pistas, referências do modo de viver, dos valores e costumes de uma determinada época e lugar (FONSECA, 2009, p. 207).

De acordo com Napolitano (2009), a escola descobriu tardiamente o cinema, o que não significa que o cinema não tenha sido pensado, desde sua origem, como elemento educativo, principalmente no que se refere às massas trabalhadoras em diferentes regimes de poder.

Segundo Ferro (1992), para a Alemanha nazista, o cinema sempre foi um impulsionador da propaganda hitlerista, emergindo como uma das formas de fazer com que as ideias políticas do partido entrassem nas escolas. Nesse momento, o cinema começou a ser usado como instrumento de transmissão de ideologias de forma proposital.

Rosenstone (2010) acredita que o cinema, especificamente por meio dos longas-metragens dramáticos, transmite um tipo de História (com "H" maiúsculo). A História com "H" à qual o autor se refere é a história acadêmica, aquela que é produzida a partir de teorias e metodologias que garantem um conhecimento histórico sólido. Para o autor, a história não se faz apenas com palavras impressas. As imagens dizem muito e, nesse caso, o cinema é uma mídia própria e deve ser trabalhada de acordo com suas especificidades.

Elias T. Saliba (1993) alerta também para o fato de ser necessário perceber as formas de produção de um filme como forma de compreender o imaginário de diferentes sociedades no processo de ensino.

> Ao utilizar-se do filme no processo de ensino, ainda acredito que todo esforço do professor de humanidades deve ser no sentido de mostrar à maneira do conhecimento histórico – o filme também é produzido, também ele irradia um processo de pluralização de sentidos ou de verdades – e, da mesma forma que na História, o filme é uma construção imaginativa que necessita ser pensada e trabalhada interminavelmente (SALIBA, 1993, p. 94).

No recorte acima, o autor está se referindo às representações contidas em um filme. Por mais equivocadas que sejam as representações do passado, as imagens fílmicas influenciam o imaginário histórico dos alunos. Cabe ao profissional de História não somente desconstruir tais imagens, mas, sobretudo, trabalhar com essas e tentar entender o porquê de terem sido utilizadas por diretores, produtores e roteiristas de filmes.

É preciso entender todos esses aspectos antes de trabalhar, em especial com os filmes comerciais que são assistidos pela maioria da sociedade, o que, evidentemente, inclui os alunos. Outro ponto interessante relaciona-se ao fato de o próprio público espectador tornar-se convencido pelas imagens de que tudo retratado nos filmes é baseado em estudos historiográficos. Logo, o aluno passa a acreditar no discurso do filme, dando a esse a mesma importância que é dispensada à narrativa histórica que consta nos livros didáticos (ou não). Não é incomum o professor estar ministrando uma aula e ser interrompido por um aluno que afirma que esse está errado porque determinado filme mostrou de forma diferente o que está sendo ensinado na sala de aula. É a influência de uma interpretação da realidade competindo com outra realidade, a do espaço escolar.

DIÁLOGOS SOBRE O USO DO FILME NAS AULAS DE HISTÓRIA

Vivemos uma época dominada pelas imagens. Nela, o filme tem-se tornado uma ferramenta bastante utilizada pelos historiadores em seu trabalho em sala de aula. Em face desse novo cenário, Fonseca (2009) afirma:

> A incorporação e utilização do cinema no ensino de História é uma possibilidade metodológica que contribui de forma significativa para ampliar a compreensão da história. [...] Os professores, ao se prepararem para o trabalho educativo em sala de aula, utilizam-se de diversos materiais de referência, fontes como livros, mídias, obras literárias, filmes e TV. Acreditamos que produções ficcionais e documentários são registros importantes da nossa história que enriquecem a formação do professor e as atividades de ensino e aprendizagem de História (FONSECA, 2009, p. 249).

Na linha do raciocínio da autora, entendemos que, na contemporaneidade, o cinema se apresenta como uma possibilidade metodológica que contribui positivamente para o ensino e para a aprendizagem de História. Isso tem decorrência do fato de as obras ficcionais e os documentários ser registros relevantes para a compreensão de uma determinada interpretação da história, os quais, com os devidos cuidados, devem ser usados como ferramentas no processo de construção do conhecimento histórico.

De acordo com Bittencourt (2011), o uso do cinema como material didático no ensino de História no Brasil não é uma prática nova. Desde 1912, Jonathas Serrano, professor do Colégio Pedro II e conhecido autor de livros didáticos, já estimulava seus colegas a utilizar filmes de ficção ou documentários como recurso que possibilitaria ao professor abandonar o tradicional método de memorização[1].

Fonseca (2009) pontua que o vínculo entre cinema e educação estava na pauta das atividades educacionais dos escolanovistas que passaram a atuar na educação brasileira a partir da década de 1920.

> No Brasil, a ideia de vincular, colocar o cinema a serviço da educação e do ensino de História motivou elites e dirigentes educacionais, educadores, sobretudo os escolanovistas, e também historiadores ao longo do século XX. Ensaios, obras didáticas, jornais, relatórios, revistas especializadas passaram a publicar comentários, análises, sugestões, propostas de trabalho didático mostrando as vantagens e

[1]. Esse método, que se fundamenta no desenvolvimento da capacidade do aluno em memorizar, criava uma série de atividades para 'o exercício da memória', constituindo os chamados métodos mnemônicos. Um método mnemônico muito difundido no ensino de História foi proposto pelo francês Ernest Lavisse, que pretendia desenvolver a inteligência da criança por intermédio da capacidade da memorização (BITTENCOURT, 2011).

> riscos de utilização do cinema no ensino de História. No período mais recente, com o desenvolvimento da pós-graduação, pesquisas e teses acadêmicas têm investido sobre a questão, bem como acerca da própria historicidade do tema na educação brasileira (FONSECA, 2009, p. 199-200).

Percebemos, nas palavras da autora, que o interesse pela utilização do cinema como ferramenta nas práticas de ensino vem de longa data. No contexto atual, também há uma preocupação com o uso de filmes em sala de aula.

Identificar os fatores inerentes ao uso eficaz e eficiente do filme em sala de aula, assim como aqueles relativos à sua utilização de modo inadequado, não é uma tarefa fácil. Como qualquer outro documento histórico ou obra historiográfica, o filme traz em si uma construção a ser trabalhada, pensada, questionada e criticada.

Conforme Bittencourt (2011) faz-se necessário investigar que trabalho os professores têm efetivamente realizado com a linguagem cinematográfica: usam-na como ilustração de um tema de aula? Trabalham com os alunos como se os filmes fossem "ressurreições históricas" ou são apenas considerados e, portanto, analisados como veículos da ideologia dominante?

Para Napolitano (2009), o professor deve buscar dimensões diferentes do filme, indagando-se: "Qual o uso possível deste filme? A que faixa etária e escolar ele é mais adequado? Como abordar o filme dentro de minha disciplina ou num trabalho interdisciplinar? Qual a cultura cinematográfica dos meus alunos?" (NAPOLITANO, 2009, p. 12).

De acordo as orientações de autores sobre os quais nos debruçamos, a exposição de um filme como recurso didático-pedagógico é e deve ser entendido como uma aula, e não mera ação de reposição de tempo perdido ou de ilustração, devendo sua apresentação ser precedida de planejamento e objetivo precisos. Considerar esse aspecto do filme implica estabelecer uma complexa análise, o que inclui o acesso ao saber histórico de sua produção; a relação do filme com o tema em estudo; o contexto histórico que permeia o filme; o gênero fílmico; as narrativas e imagens cinematográficas; os impactos na mídia; as críticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é de hoje que o filme é amplamente usado em sala de aula e em situações de ensino e aprendizagem. No entanto, o que temos ressaltado neste texto é que o filme não pode ser usado apenas como mais um recurso didático. É preciso estar ciente que um filme ou qualquer outro recurso didático não resolve os problemas no processo de ensino e aprendizagem por si só, mas pode ser um material que, se bem organizado e trabalhado pelo professor, pode contribuir para bons resultados. Assim, na utilização do filme em sala de aula, há que se ter clareza quanto ao objetivo que se busca e procurar desenvolver a capacidade dos alunos de refletir mais criticamente sobre as informações que adquirem por meio de filmes

Nesta perspectiva o aprofundamento de saberes relativos às novas práticas e linguagens no ensino de História pode capacitar o professor em face das demandas de sua prática pedagógica, uma vez que as linguagens são recursos didáticos, ou seja, meios para mobilizar e construir saberes. As diferentes linguagens, entre as quais o cinema, a música e a literatura, são importantes para reflexões sobre os acontecimentos históricos e os modos como esses são representados.

Os resultados demonstram que a utilização adequada do filme como ferramenta didático-pedagógica pode contribuir de forma significativa, na produção do conhecimento Histórico.

A permanente atualização pedagógica do professor é um fator relevante para alcançar êxito na sua prática docente. E a reflexão sobre a prática deve ser um compromisso pessoal e uma atitude constante do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do projeto à avaliação. In. **Para uma educação de qualidade:** atas da quarta jornada de educação histórica. Braga, centro de investigação em educação (CIED)/instituto de educação e psicologia, universidade do Minho, 2004.131-144.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História:** fundamentos e métodos.4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BERUTTI, Flávio; MARQUES Adhemar. **Ensinar e Aprender História**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

BRINGEL, Eliane Leite Barbosa. **O USO DO FILME NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA EM ARAGUAÍNA-TO.** 2016. 118f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Tocantins – UFT. Araguaína- TO: 2016.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FONSECA, S. G. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, Jaime e Carla Bassanezi Pinsky. Por uma História prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.).**História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas.2.ed.São Paulo: Contexto, 2004.p. 17-36.

ROSENSTONE, Robert A. **A História nos filmes, os filmes na História**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010.

RÜSEN, J. **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. In: BARCA, I. SCHMIDT, M. A; MARTINS, E. de R. (Org.). Significados do pensamento de Jörn Rüsen para investigações na área de educação histórica.Curitiba:Ed. UFPR, 2011.p. 13-21.

SALIBA, Elias T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica. In: Falcão, A.R.;Bruzzo, C. (Org.). **Lições com cinema.** São Paulo: FDE, 1993.p. 87-107.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Novos domínios da História**.Rio de Janeiro:Elsevier, 2012.p. 283-300.

FILMOGRAFIAS

A HISTÓRIA das Coisas. Produção de Annie Leonard. EUA: Free range studios, 2007. (21min), color.

TEMPOS modernos. Produção de Charles Chaplin. EUA: Warner, 1936. (87min), preto e branco.